

OS TIROS DE GUERRA ATRAVÉS DO JORNAL *O PALADINO*

Daniela Maria Weber¹

Resumo: Este trabalho procura analisar as publicações do jornal *O Paladino*, de Estrela, que abordavam os Tiros de Guerra da região do Vale do Taquari entre 1921 e 1939². Busca-se compreender o porquê de as notícias serem elogiosas e em quantidade significativa na década de 1920 e quase desaparecerem na década de 1930, quando são publicadas em frases curtas e impessoais. Para tanto, chegou-se a uma hipótese, vinculando a mudança no tratamento dos Tiros de Guerra com a conjuntura política do Rio Grande do Sul e do Brasil, e com as alterações no estilo jornalístico, influenciadas pela industrialização e pluralidade de assuntos estimulada pelas agências de notícias, assim como as relações comerciais que embasavam a vida do periódico. Também são consideradas as alterações de propriedade do jornal e as trocas de diretoria dos Tiros de Guerra. Valendo-se de cuidados metodológicos para o uso da imprensa como fonte de pesquisa histórica, bem como sobre o uso de documentos históricos, busca-se verificar a hipótese por meio da análise das notícias do semanário.

Palavras-chave: Tiro de Guerra. Jornalismo. Vale do Taquari.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as publicações no periódico *O Paladino* (OP), que abordavam os Tiros de Guerra (TG) do Vale do Taquari, isto é, de que modo o jornal expressou a relevância e a interação social da organização em suas páginas entre as décadas de 1920 e 1930.

O Paladino, editado e impresso em Estrela, no Rio Grande do Sul, era uma folha republicana, indicação que constava no cabeçalho do jornal. Fundado em sete de setembro de 1921 por Antonio Cardoso, após várias modificações estruturais e

1 Licenciada em História pelo Centro Universitário UNIVATES (2010); sócia do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari.

2 Este trabalho é um desdobramento do estudo que se iniciou em março de 2009, quando conheci o acervo d'O Paladino. Também rendeu o artigo “*A imagem dos Tiros de Guerra no jornal O Paladino entre as décadas de 1920 e 30*” publicado na revista Destques Acadêmicos em 2010. Foi assunto para o trabalho de conclusão de curso, “*A imagem dos tiros de guerra no jornal O Paladino (1921-1939)*” – Trabalho orientado pelo professor do Centro Universitário UNIVATES, Mestre Mateus Dalmáz.

trocas de propriedade, encerrou suas atividades em 1941³, sendo propriedade de Aloysio Schwertner.

A pesquisa no jornal *OP* – com metodologias ligadas à história nova - se faz relevante por ser o periódico a fonte principal a ser explorada historicamente e também, de acordo com Capelato (1988, p. 33, grifo meu) que considera que “a pequena imprensa de conteúdo sócio-político, literário ou de entretenimento em geral, teve continuidade no século XX e *representa um manancial de pesquisa dos mais significativos*”, ou seja, *OP* é fonte inestimável de informações sobre a região - na qual Estrela figurava como um dos principais municípios - além de dispor de notícias estaduais, nacionais e internacionais.

O assunto – a imagem dos Tiros de Guerra nas publicações d’*O Paladino* – chama atenção visto o considerável número de notícias, principalmente na década de 1920, que se verifica ao acessar o acervo e de como o texto e o tipo de notícia mudam com o avanço da década de 1930. Por terem sido organizações fiscalizadas pelo Exército, portanto com relações diretas com o governo e ao mesmo tempo tão relacionadas com a comunidade, acredita-se que este estudo possa contribuir para melhor escrever a história do Vale do Taquari e seu jornalismo.

Sobre os Tiros de Guerra no Vale do Taquari, o assunto consta em publicações como de Ferri (1998), Bergesch (2000), Hessel (2004), e Bald e Machado (2008), no entanto, com abordagens diferentes. É possível também fazer uso de outras fontes, como história oral, com o intuito de caracterizar melhor o jornal e o funcionamento desses clubes⁴, além de documentos disponíveis no Arquivo Histórico de Lajeado sobre o Tiro de Guerra 236 de Lajeado e 239 de Santa Clara do Sul⁵.

A importância de desenvolver esta pesquisa se faz primeiro pelo ineditismo do tema, pela análise da história do periódico e da própria região. *O Paladino*,

3 Segundo Luiz Roque Schwertner, devido ao contexto brasileiro no período: Segunda Guerra Mundial, Estado Novo, Quinta Coluna, censura. A empresa *O Paladino* continuou as atividades após a queda de 41. No início dos anos 30, quando Aloysio Schwertner passa a fazer parte da sociedade, são anexados ao jornal os serviços de gráfica, com os quais já trabalhava. Em 1947, transferem-se para o prédio próprio, do outro lado da Praça Benjamim Constant, agora rua Treze de Maio, 360. Nas novas instalações o segundo andar servia de residência para a família Schwertner e o térreo de sede para a gráfica e então papelaria, novo ramo anexado às atividades da empresa no ano de 1936. Em 1993, após a morte de Aloysio, a gráfica *O Paladino* é fechada, ficando a empresa apenas com as atividades da papelaria e livraria, sob o comando de um de seus três filhos, Luiz Roque Schwertner, atuante na empresa desde 1962 (SCHWERTNER, 2009).

4 Em número de quatro no ano de 1922 na cidade de Estrela. Os Tiros eram denominados por números sendo o nº 227, o da sede, em Estrela, o nº 648, de Boa Vista da Teutônia hoje município de Teutônia, o nº 298 de Corvo hoje município de Colinas e o nº 300 de Roca Sales, hoje cidade de mesmo nome, entre outros que são citados no periódico, com o correr das edições (*O Paladino*, nº 48, 06/08/1922, s.p.).

5 Contemporâneos aos demais Tiros, são destes os documentos burocráticos disponíveis no Arquivo Histórico de Lajeado, que auxiliam na reconstituição da rotina de atividades destas sociedades. Sobre o TG 239, especificamente, há o trabalho de Bald e Machado (2008).

neste sentido, é fonte importante por trazer dados relevantes e característicos sobre o funcionamento dos TG, como as marchas, os exercícios realizados com a participação de Tiros de cidades e vilas vizinhas, as apresentações feitas à comunidade, os bailes, sobre a sede da sociedade, além da apresentação dos resultados nos exames e do número de inscritos na sociedade. Informações estas que as fontes documentais não nos trazem por completo.

Os Tiros de Guerra eram sociedades que treinavam os jovens para os exames realizados periodicamente por comissões examinadoras do exército. Os Tiros precisavam de autorização para o funcionamento, recebiam armas, munição e um instrutor designado pela região militar para a instrução. Após o exame, os reservistas aprovados recebiam a “carteira de reservista”, que os classificava como combatentes de segunda categoria, e com isso, não precisavam prestar o serviço militar nos quartéis.

O período contemplado neste estudo será entre os anos de 1921 e 1939, por ser este o espaço temporal em que o acervo⁶ dispõe dos exemplares, que segue das edições de número 1 a 899. Há, no entanto, intervalos ou edições faltantes, totalizando 115 das 899 disponíveis.

Por ser o periódico editado na sede do município de Estrela, município-mãe do Vale, depois de Taquari - portanto o centro de praticamente toda a movimentação da região no período - o espaço que *O Paladino* ocupava na imprensa local era extremamente destacado, principalmente por não haver outro periódico editado no município. Conforme escreveu Antonio Cardoso, na edição nº 1, página 1, de OP:

De vida ephemera têm sido os jornaes fundados nesta localidade. Esse facto, lamentável alias, tem por causa motivos vários – uns por terem se afastado por completo de seu programma e outros pela pouca perseveransa de seus proprietários, que desanimaram ao primeiro obstaculo que encontraram na escabrosa estrada do jornalismo. [...] Não obstante o pessimismo notado, surge hoje “O Paladino”, que se propõe pugnar pelos interesses da collectividade estrellense, os quaes teem sua base na industria, no commercio e na lavoura, e assim sendo, sem o temor que vietimou seus antecessores, procurara traçar sua rota amparado na boa vontade de um grupo de collaboradores desinteressados, e dignos, sempre promptos a cooperarem pelo engrandecimento desta gleba gaúcha , onde meda a sociabilidade e o trabalho (*O Paladino*, nº 1, p. 1, de 07/09/1921)⁷.

6 O acervo do jornal *O Paladino* é particular, de propriedade do Sr. Luiz Roque Schwertner. A coleção foi iniciada por seu tio, Meyer, que quando esteve na sociedade d’*O Paladino* - H. Meyer e Cia – começou a guardar e organizar os jornais. Este hábito passou para o Sr. Aloysio Schwertner junto com a sociedade, chegando ao Sr. Luiz Roque (SCHWERTNER, 11/09/2010b).

7 Em todas as citações retiradas do jornal *O Paladino* se manteve a grafia original.

Houve tentativas anteriores de edição de jornais em Estrela, mas sem o sucesso que teria OP. Nesta mesma nota de apresentação, Cardoso fala sobre como será o periódico:

[...] Esta folha será literaria e noticiosa accitando quaesquer collaborações desde que não venham de encontro aos interesses locais. Sem ser orgão de um partido politico, tem no entretanto sua estampa [ilegível] voltadas para situação republicana onde militam, de accordo com as suas convicções, todos aquellos que se propuzeram conosco collaborar. (*O Paladino*, nº 1, p. 1, de 07/09/1921).

A posição republicana d'OP é clara, por meio de várias notas e imagens de republicanos consagrados, que serão impressas, principalmente, na primeira década de funcionamento do jornal.

Neste trabalho problematiza-se o porquê de os “Tiros de Guerra” estarem representados com uma imagem tão positiva nas páginas do jornal durante a década de 1920, e o porquê de o número de notícias diminuir com o avanço da década de 1930, juntamente com a mudança no estilo de notícia, que num segundo momento passa a ser sucinto e impessoal.

Buscando responder a essas perguntas, elaborou-se uma hipótese, que reúne diversas possibilidades, como a de que a imagem positiva retratada n'*O Paladino* deve-se à ligação que o jornal tinha com os próprios Tiros e seus diretores, retratando assim, pessoas de destaque na sociedade, na verdade a população que certamente apoiava, publicava e comprava o periódico. Dessa forma, OP se fazia presente nos eventos como convidado, como consta na coluna “De Corvo”, a notícia “Juramento a Bandeira”, ao publicar sobre a solenidade de juramento à bandeira dos reservistas do Tiro de Guerra 298, no distrito de Corvo, em que estavam presentes pessoas importantes da sociedade, entre elas, Antonio Cardoso, proprietário fundador do Jornal:

[...] Convidado, parainfou a nova turma de reservistas o **Sr. Helmuth Fett, industrialista local**. Desta vila, além do paraninfo, compareceram a solenidade os Srs. **Cel. Augusto Frederico Markus, Intendente Municipal**, e **Antonio Cardoso, desta redação**, que foram acompanhados pelo **Sr. Rodolpho Wolf comerciante no interior do município** (*O Paladino*, nº 418, 14/06/1930, s.p. grifo meu).

Portanto, se vê a possibilidade de as notícias serem publicadas na década de 1920 de forma positiva e elogiosa devido ao público consumidor do jornal. Também as trocas de proprietário e direção d'*O Paladino* possam ter influenciado a maneira como o jornal publicava e comercializava seus espaços, pois, conforme consta nos cabeçalhos houve quatro mudanças de proprietário, além da incorporação de mais pessoas à redação e da mudança nos maquinários.

Visando a compreender o porquê de as notícias e os elogios sobre os Tiros de Guerra terem escasseado no semanário com o passar da década de 1930, busco relações também com as mudanças na própria organização do jornalismo, pois:

[...] o jornalismo gaúcho conheceu até agora duas fases ou *regimes jornalísticos*. A primeira fase, comandada pelo conceito de jornalismo político-partidário,

foi dominante desde a sua formação, em meados do século passado, até a década de 1930. A segunda, dominada pelos conceitos de jornalismo informativo e industrial cultural, começou a se gestar lentamente no início do século, quando surgiram as primeiras empresas jornalísticas (RÜDIGER, 2003, p. 13-14, grifo do autor).

Ainda conforme esse mesmo autor, é importante ressaltar que esses avanços variavam, considerando a urbanização e industrialização das cidades em que estavam inseridos.

Vale lembrar que a industrialização beneficiou a tecnologia empregada nas tipografias e, com isso, a possibilidade de aumento das tiragens, assim como a abertura e melhoria de estradas e dos serviços dos Correios permitiam a distribuição dos exemplares (RÜDIGER, 2003). No caso d'OP, isso significou assinaturas em locais fora da sede do município.

Acompanharam estas alterações os momentos pelos quais passou o Partido Republicado Rio-grandense, que também teve sua importância diminuída com o avanço dos anos 30, onde outras personagens passaram a figurar no cenário nacional, além dos acontecimentos internacionais, como a Segunda Guerra⁸.

O acesso a fontes diversas de notícias também mudam os textos a serem produzidos, pois há diversidade de assuntos. Em 1933 o periódico passa a contar com agências nacionais que transmitiam os acontecimentos do Brasil aos jornais do interior e, em 1935, com uma agência internacional, sediada na Alemanha. Essas agências, visando a atender um novo público consumidor, diversificaram as informações e, conseqüentemente, modificaram o periódico e seu público leitor.

Conhecendo o periódico e a hipótese proposta, convém relacionar os dados, que foram organizados de acordo com as décadas. O que se apresenta a seguir é a origem e características dos TG, assim como informações sobre o jornalismo e o contexto político da década de 1920.

2 O PALADINO, OS TIROS DE GUERRA E A DÉCADE DE 1920

Para iniciar a caracterização do jornalismo na década de 1920, é conveniente lembrar que, segundo a classificação de Rüdiger (2003), OP estava na primeira fase, sendo extremamente político e literário, contendo tanto textos favoráveis e fotografias de republicanos, quanto acrósticos e poesias. Também havia trocas de jornais e transcrições feitas de periódicos renomados, como *A Federação* e *A Informação*, de Porto Alegre, *O Taquaryense* da cidade de Taquari, *O Dia*, do Rio de Janeiro, entre outros. Outro exemplo foi o concurso realizado pelo OP para

8 1939-1941.

eleger a senhorita mais bela de Estrela⁹, que foi promovido nos moldes do que fora organizado pela *Revista da Semana* e do vespertino *A Noite*.

A posição republicana d'OP é clara. Se não constasse no cabeçalho “Folha Republicana”, as várias notas e imagens de republicanos consagrados que serão impressas, principalmente na primeira década de funcionamento do jornal, o diriam. Era a força republicana manifestando-se no interior do Estado. Força esta que perde intensidade durante a década, devido aos problemas administrativos e os resquícios da Revolução de 1923¹⁰, que almejava a saída dos republicanos do poder.

Em 1927, com a revisão das constituições estadual e federal, reduzem os conflitos do Partido Republicano com a oposição. Getúlio Vargas chega em 1928 ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, sendo no ano seguinte indicado à Presidência da República, o que desencadearia a Revolução de 1930, noticiada diferente da Revolução 23, que passou quase que despercebida pelas páginas do semanário estrelense¹¹.

Sobre os Tiros de Guerra convém dizer que são resultado do desejo do Exército Brasileiro de organizar reservas para a proteção do país. A origem do TG remonta ao Tiro Nacional, criado em 1899 durante o governo do presidente Campos Sales e que objetivava a prática do tiro ao alvo, como um curso aos militares e civis autorizados (BATISTA, 2005, p. 49).

Em 1902, Antonio Carlos Lopes criou no Rio Grande do Sul a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, que seria chamada mais tarde de Tiro de Guerra Brasileiro. Em 1906, foi reativada, pelo Marechal Hermes da Fonseca, a Confederação Brasileira de Tiro, fundada em 1826, mas que até aquela data não havia atingido os objetivos propostos. A Confederação estava sediada no Rio Grande do Sul e contemplava as demais sociedades espalhadas pelo Brasil. Durante a gestão de Hermes da Fonseca como Ministro da Guerra – 1906 a 1909 – a sede da Confederação passou para a capital da República, a cidade do Rio de Janeiro.

9 Anunciado na edição n° 34, d'O *Paladino*, de 30/04/22, s.p. Durante a pesquisa, não se observou a página da qual a respectiva notícia fora retirada, portanto, sempre aparecerão com a indicação “sem página”.

10 A Revolução de 1923 foi organizada pela oposição ao Partido Republicano, liderada por Assis Brasil que perdeu a eleição de 1922 para o republicano Borges de Medeiros, que adentrava no quinto mandato no governo do Estado. Não aceitando os resultados, em 25 de janeiro de 1923, dia da posse, iniciaram as hostilidades na região serrana do Rio Grande do Sul. Por meio da tática de guerrilha, faziam ataques dispersos. Não havendo possibilidade de controle por nenhum dos lados, a solução seria a assinatura do Pacto de Pedras Altas, quando definitivamente o Partido Republicano se afastaria do poder, sendo por meio da convocação de novas eleições e da proibição de reeleição (ANTONACCI, 1993).

11 Sobre a Revolução de 30 inevitavelmente se fará maiores referências, afinal, Getúlio Vargas se manteve no poder. Mas sobre a Revolução de 23, OP praticamente se cala, visto tratar-se de uma revolução contrária ao governo do Partido Republicano no Estado.

Em 1908 a lei do Sorteio Universal tornou o Serviço Militar obrigatório, iniciando os trabalhos de uma organização envolvendo um contingente mais homogêneo da sociedade, visto que a lei de recrutamento de 1874 e suas inúmeras brechas como, dispensa por pagamento, substituição, isenção para bacharéis, empresários, padres, entre outros, resultava no recrutamento das classes que não possuíam recursos financeiros ou políticos (BATISTA, 2005, p. 45).

Buscando distância destas formas arbitrárias e com os novos conceitos trazidos por aqueles que ficaram conhecidos como Jovens Turcos – capitães e tenentes que haviam estudado na Alemanha – a propaganda e o patriotismo se intensificaram, principalmente a partir de 1915, com a adesão do poeta Olavo Bilac e seus versos enaltecendo o civismo e sua convicção no Serviço Militar Obrigatório.

Em 1916, foi fundada a Liga de Defesa Nacional. Liderada por Olavo Bilac, divulgava a ideia do serviço militar obrigatório e do cidadão-soldado, como sendo essencial para o desenvolvimento do país. É por meio dessa campanha de opinião pública que a população aderiu, realizando-se o primeiro sorteio militar entre os jovens de 21 anos de idade. Compreendendo o que acontecia em âmbito nacional torna-se mais fácil entender porque o serviço militar era bem-visto na região e tinha assim espaço em ao OP.

A presença brasileira na Primeira Guerra Mundial, contra a Alemanha, contribuiu para a aprovação popular do Serviço Militar como necessidade pública de proteção e valorização do patriotismo, principalmente em áreas de colonização. Havia necessidade de uma maior profissionalização, com uma reserva mais eficiente e preparada, mas o Exército não estava em condições financeiras de desenvolvê-la. É neste momento que aumentam significativamente os Tiros de Guerra (Oliveira e Castro, 2007, p. 4) e a população aceita a ideia do “cidadão-soldado e do soldado-cidadão” (FAGUNDES, 2010, p. 132).

Em 1918 adotou-se a Carteira de Reservista como um documento de controle, sendo exigida principalmente para admissão em cargos públicos. Os TG passaram para o controle do Exército, assim como aconteceu com o Alistamento Militar em 1919, que até então era coordenado pelas juntas locais, ligadas ao governo municipal e, portanto, passíveis ao jogo político existente (BATISTA, 2005, p.48).

Segundo Bergesch (2000), os TG eram espaços de treinamento onde os jovens obtinham – ao serem aprovados no exame – sua Carteira de Reservista do Exército, como soldados de segunda classe¹². Por terem concluído o treinamento e serem aprovados no exame, não precisavam prestar o Serviço Militar nos quartéis do Exército, o que era preferido pela maioria dos jovens, principalmente os da zona rural, que auxiliavam a família no cultivo da terra. Outro fator a ser considerado, é que muitos destes jovens ainda tinham dificuldades de se expressar pela língua portuguesa, pois em casa, com a família, o mais comum era o uso do dialeto alemão.

12 Os soldados de primeira classe eram os que serviam nos quartéis do Exército e os de terceira, os que estavam liberados

A notícia “TG 236”, de 25/07/1926, comprova esta dificuldade dos reservistas locais. Conforme publicado, “A quartelará amanhã uma parte da 9ª turma de candidatos a reservistas do Tiro de Guerra 236, constituído por aqueles que têm dificuldade em se expressar em língua vernácula” (*O Paladino*, nº 232 de 25/07/1926, s. p.). Sem falar que, para as autoridades locais, o fascínio que a cidade representava naquele início de século poderia significar a saída definitiva do jovem do campo.

As Sociedades de Tiro mantinham-se por meio das mensalidades pagas pelos atiradores, sendo o soldo do instrutor, a munição e as armas enviadas pelo Exército. As mensalidades eram controladas pela diretoria da sociedade e a falta de pagamento poderia resultar em afastamento do reservista da Sociedade (Arquivo Histórico de Lajeado, Vol 0517 -1921-1941 – Contribuição Sócios TG 236).

A contribuição era destinada para manutenção da sede do Tiro, para melhorias no *stand* - a linha de tiro – compra de materiais de escritório, despesas com divulgação das inscrições e atividades, entre outros¹³.

Os Tiros também organizavam eventos sociais para arrecadar fundos. A edição nº 61 d’*O Paladino*, de 19/11/1922 publica a notícia “Festival”, onde comenta a realização de um festival em benefício do Tiro, na sede do TG 227, onde foram apresentadas duas comédias, encenadas por amadores da cidade, Estrela.

Voltando às publicações, são os contrastantes e não poupados elogios que se faz a todos os envolvidos com os Tiros de Guerra, uma das características mais intrigantes nas notícias d’*O Paladino* na década de 1920. Como na edição nº 161, de 15 de fevereiro de 1925, onde fala sobre as excursões entre os Tiros de Guerra da região:

As 6 horas da manhã de terça-feira chegou a esta villa, **marchando garbosamente, o disciplinado** Tiro de Guerra 648, de Boa-Vista, 5º distrito deste município, a que estão incorporados os atiradores do Tiro n. 227, desta villa. Veio commandando o batalhão seu **esforçado instructor** nosso **distinto amigo** sargento Idílio de Vasconcellos. Essa turma de candidatos a reservistas, que se apresenta para os exames que se deverão realizar no corrente mez, permaneceu nesta villa até quinta-feira, sendo cordialmente tratada. Após a função cinematographica de quarta-feira, **os garbosos atiradores** offereceram um baile, no salão da Sociedade Gymnastica, tendo usado da palavra o atirador Dirceu Barcellos que, em nome de seus collegas, agradeceu as gentilezas de que estavam sendo alvo por parte da população estrellense. Nas marchas realizadas por diversas ruas da villa e nos exercícios da Gymnastica, os futuros reservistas do Exército Nacional **demonstraram muito garbo e disciplina**, o que sobremodo recomenda o digno instructor sargento Idílio de Vasconcellos (*O Paladino*, nº 161, de 15/02/1925. Grifo meu).

13 A documentação enviada e recebida pelo TG 236, da cidade de Lajeado, nos ajuda a compreender a rotina dos Tiros no Vale do Taquari. Para mais detalhes sobre despesas e correspondências enviadas pelo Tiro de Guerra 236, consultar o Arquivo Histórico de Lajeado, Acervo Avulso. A utilização exclusiva deste acervo como referência para as atividades dos Tiros de Guerra na região se dá pois não há outra coleção conhecida deste tipo de documento, sobre os demais Tiros.

A notícia apresentada acima reforça a interação entre os Tiros de Guerra, onde, além de fazer e retribuir visitas - que eram prestigiadas por toda a comunidade, como um evento - havia também os agrupamentos de turmas, sempre que fosse necessário.

Outra nota reforça os resultados nos exames, onde também a população se faz presente, tornando o Exame, um evento social:

[...] **Regular numero de pessoas assistiram as diversas provas do exame**, sendo unanimes em attestar mórmente, na pratica a Gymnastica, **o grande aproveitamento dos atiradores**, merecedores por isso, da caderneta de reservista a que fizeram jus. **Estão, portanto, de parabéns os membros dirigentes e os atiradores** da 8º turma do nosso Tiro de Guerra nº 227, pelos **brilhantes resultados** conquistados durante os quatro dias de exame. Abaixo transcrevemos a critica feita pela commissão examinadora, que muito diz do **esforço e competencia** do instructor, sargento Lycerio Barcellos e da **boa vontade** e patriotismo do presidente do Tiro 227, nosso distincto amigo sr. Luiz I. Müssnich (*O Paladino*, nº 202, de 20/12/1925. Grifo meu).

A crítica a que se refere a notícia acima ressalta que, mesmo ocorrendo problemas na distribuição do material para os treinamentos, os reservistas tiveram bom desempenho. Neste período os materiais eram enviados pelo Ministério de Guerra para as Regiões Militares, no caso, a 3ª Região, e posteriormente enviados aos Tiros, conforme suas solicitações¹⁴:

CRITICA – A Comissão Examinadora, tendo em vista as anormalidades que incidiram na vida das Sociedades de Tiro, em virtude da situação interna do Estado, determinando como consequencia o retardamento na distribuição de material necessário à instrucção, julgou satisfatório o aproveitamento da turma apresentada e as respectivas cadernetas de tiro escripturadas conforme as exigências regulamentares. A Comissão observou que o resultado obtido foi devido ao grande devotamento do instructor 1ª Sargento Lycerio Barcellos, desobrigando-se de sua ardua missão com muito zelo e competencia e tambem aos esforços patrioticos do Snr. Luiz L. Müssnich digno presidente da sociedade (*O Paladino*, nº 202, de 20/12/1925, s.p.).

Outra Crítica publicada em *O Paladino* e que convém trazer à tona refere-se ao TG 300. Trata-se da ata redigida no livro atas da entidade após o exame de 31 reservistas e que foi publicada no semanário:

[...] A impressão causada pelos exames do Tiro de Guerra n. 300 foi muito boa. Muito bom o resultado da prova de tiro, respondendo grande numero de

14 O não envio e, portanto, falta de material, era frequente nos Tiros de Guerra. As correspondências expedidas pelo Tiro de Guerra 236, da cidade de Lajeado, comprovam. A falta de material contempla também o recolhimento do armamento para calibragem e demora no retorno do mesmo, conforme consta observado no item XI “Aproveitamento na Instrucção” da Caderneta de Reservista do Sr. Crescencio Dessoy, onde no Tiro de Guerra 239, de Santa Clara, 2º distrito de Lajeado, não aconteceram exercícios de tiro de janeiro a outubro de 1923, por falta de armamento. As correspondências enviadas pelo TG 236 reforçam a figura do instructor, cobrando a necessidade das mesmas para o bom andamento dos trabalhos. Para maiores detalhes, consultar os itens relacionados no Arquivo Histórico de Lajeado.

candidatos, na quase totalidade, com firmeza e conscientemente as perguntas da theoria de accôrdo com as Directivas, e mesmo fora dellas, bem como a parte practica que foi paciente e cuidadosamente, ministrada. Os candidatos demonstraram estar, verdadeiramente aptos para a defesa da Pátria. Cumpre, porem, que a commissão a faz com indelével prazer, destacar e muito, o valor, abnegação e auto grau de patriotismo do respectivo instructor primeiro sargento do Q.I., Vicente Cicero de Mello, que, poderosa e exuberantemente contribuiu, com seus incommensuraveis esforços, no sentido de ser apresentado o optimo resultado conseguido.

De facto, trata-se, sem exageiro de um soldado na verdadeira occupação da palavra e de um grande patriota que, humildemente e num recanto affastado da Pátria contribui efficazmente para a formação das reservas do Exercito, fornecendo soldados compenetrados dos seus deveres, ainda transformando homens rudes e ignorantes em brasileiros conhecedores, em linha geraes da geographia e Historea do Brazil. Dedicando estranhado amor a sua profissão e imprimindo a seus actos o gosto característico de quem haze, sempre de bôa vontade é o sargento Cícero, merecedor de alto conceito em que é tido, devendo ser apontado o melhor entre os melhores dos que se dedicam a formação das reservas, facto que o recomenda a gratidão da pátria e a admiração de seus camaradas em geral do que muito se deverá orgulhar. Assim, pois, manda haver que, em homenagem a Majestade da Justiça seja o mesmo louvado, e sua conducta recommendada, com vivo interesse, à Inspectoria Regional nos Tiros de Guerra. (*O Paladino*, nº 259, de 27/02/1927, s.p.).

Nesta passagem, é possível compreender que, além dos exercícios de tiro e de formação, os reservistas recebiam outras noções como geografia e história, contribuindo para uma melhor formação da população jovem, que em geral, estudava até o primário. A mesma ata ainda traz outras informações, sobre a sede do Tiro de Guerra, sua organização e caracterização interna.

O texto elogioso da ata revela ainda que no treinamento dos reservistas, informações foram passadas além do básico, enaltecendo assim as qualidades do instrutor, bem como a organização burocrática, de competência da diretoria do Tiro. Ao final, a ata é assinada pelo Capitão Presidente, pelo 1º e 2º Tenentes que o acompanham nos exames, e pelo Instrutor do Tiro. Esta notícia, tanto por seu conteúdo, quanto por sua extensão, demonstra o espaço destinado para esse tipo de publicação, integral, preservando todos os detalhes do texto original.

Frases em que constam informações como “A crítica consignada no livro de actas de exame [...] que abaixo transcrevemos, faz dispensar elogios, de nossa parte ao sargento instructor e ao prestimoso presidente do Tiro 227 (*O Paladino*, nº 256, de 06/02/1927, s.p.)¹⁵”, ou seja, é interesse do Jornal elogiar os resultados obtidos no exame, e para tanto, utiliza-se do texto escrito pelos Examinadores, concedendo assim uma maior credibilidade à notícia.

A interação social dos Tiros com a comunidade reforçava o prestígio dessas sociedades por meio dos eventos que organizava – e consequentemente publicava

15 Texto que antecede a Crítica elaborada pela Comissão Examinadora e publicada no periódico, sobre o resultado do exame dos reservistas do TG 227.

n^oOP - como o Concurso de Tiro “24 de Maio”, relativo ao aniversário do município de Estrela e organizado pelos Tiros do município em suas sedes, onde a população era convidada tanto para as provas, quanto para assistir a premiação¹⁶. Também os demais festejos que realizava, como o que fora organizado em comemoração à Bandeira Nacional, com “festa cívica” e dois concursos de Tiro¹⁷. Comemorações como 15 de Novembro e data da proclamação da República, também são lembradas¹⁸.

OP também nos propicia conhecer algumas características dos exercícios de tiro, como o “Concurso Regional 20 de setembro”, que seria realizado na Inspetoria do Tiro de Guerra em Porto Alegre¹⁹. Com a programação e as categorias do concurso, retrata que havia integrações, de nível estadual, entre os Tiros.

Os exercícios tradicionais, realizados pelos reservistas, variavam de acordo com as necessidades da turma e a data do exame. Em agosto de 1926:

[...] Sob a direcção do **esforçado** instructor, Sargento Lycerio Barcellos, a 9^a turma de candidatos a reservistas do Tiro de Guerra nro 227, nesta Villa, tem realizado exercícius todas as terças, sextas e domingos. A turma compõe de 41 candidatos (*O Paladino*, n^o 233, de 01/08/1926, s.p. Grifo meu).

Outra informação importante acerca dos Tiros de Guerra coletado em OP é a referente à obrigatoriedade dos exercícios, conforme a publicação do instructor do TG 227:

[...] Previne-se aos Snrs. Reservistas desta sociedade de Tiro que são obrigados a comparecer ao primeiro domingo de cada mês conver, á linha de tiro para fazer o devido exercícius, sem o que deixarão de ser alteradas as suas cadernetas as quais perderão todo o valor desde que, sem motivo justificado, não cumpram esta obrigação, sendo então, remethidas á Inspectoria do Tiro de Guerra para os devidos efeitos conforme diz o parágrafo 2^o do Artigo 24 do Regulamento do Serviço Militar: “O reservista de 1^o cathegoria ou de 2^a que sem motivo justificado, deixar de comparecer a linha de tiro fica sujeito a mais uma incorporação. O instructor” (*O Paladino*, n^o 277, de 31/07/1927 e n^o 278, de 07/08/1927. s.p.²⁰).

Quando da realização dos exames nos TG, era costume realizar uma confraternização para os examinadores. *O Paladino* de 01/01/1922 publica os resultados de diversos exames, como os ocorridos no TG 227 da sede e no TG 298, de Corvo (hoje Colinas), onde metade da turma foi reprovada, mas justifica

16 Vide em *O Paladino*, n^o 7 de 23/10/1921, n^o 8 de 30/10/1921, n^o 39 de 04/06/1922 e n^o 40 de 11/06/1922.

17 Vide em *O Paladino*, n^o 9 de 06/11/1921. Os festejos referentes à Bandeira Nacional também aconteciam nos demais TG.

18 Vide em *O Paladino*, n^o 11, de 19/11/1921 s.p., notícia “15 de novembro em Roca Sales”.

19 Vide na edição n^o 45 d'*O Paladino*, de 16/07/1922.

20 A nota é publicada igual, nas duas semanas.

que se deve ao fato de possuírem para os exercícios apenas duas armas, sendo que as demais que haviam sido solicitadas chegaram apenas no dia do exame. Apresenta também que nas provas teóricas, os alunos ficaram bem colocados. Também é possível constatar que, encerrados os exercícios com a turma, já iniciavam as movimentações para a formação da próxima, acontecendo geralmente duas formaturas por ano²¹.

No ano seguinte, *O Paladino* publica que no exame do TG 298, de Corvo, acontecido no dia cinco de janeiro, os 49 componentes da 5ª turma, foram todos aprovados e “cerca de 500 pessoas, não só do distrito, como também dos povoados vizinhos, assistiram aos exames (*O Paladino*, nº 67, de 14/01/1923, s.p.)”. A notícia ainda informa que dois dias depois aconteceu o juramento à Bandeira, a entrega dos atestados e um animado baile²².

Já no final da década, alterações na legislação mudam também a forma de chamamento aos reservistas por meio do periódico, como exemplifica a notícia “Tiro de Guerra nº 227”:

[...] Continua aberta a matricula não só para os candidatos a reservistas como, também, para aqueles que queiram candidatar-se á escola de quadro, isto è, cabos e sargentos. Em virtude da lei que alterou o serviço do exercito, mudando o praso de permanencia, em suas fileiras para 18 mezes, resalta ahi, mais esta vantagem que terão todos os jovens, procurando alistar-se nos Tiros de Guerra com o nobre fim de cumprirem as suas obrigações para com a pátria e podendo conquistar a caderneta de reservista em 8 ou 10 mezes, no maximo, sem prejuizo do serviço em que se ocupam. Este Tiro de Guerra já conta com regular numero de candidatos e as instrucções terão inicio no dia dois de abril vindouro (*O Paladino*, nº 261, de 13/03/1927, s.p.).

As notas rápidas de chamamento para inscrição e divulgação, que ocorriam desde 1921, foram substituídas nesta edição por uma escrita com mais informações. Um texto persuasivo buscando convencer o jovem das vantagens do Tiro de Guerra.

Neste mesmo sentido aparece a notícia “Tiro de Guerra 227”:

[...] Acha-se aberta a inscrição para os novos candidatos [...]. **Esta sociedade tem fornecido diversas turmas com resultado bastante satisfatório** e atualmente, conta com **regular número de candidatos que deverão**, no corrente ano, **cursar a Escola de Soldados** para obtenção da caderneta de reservista e **um matriculado na Escola de Sargentos**. **As vantagens que offerecem essas sociedades de Tiro são enormes; enquanto passa uma pessoa na caserna durante um ano e meio, fóra de seu lar instruído-se para a defesa de sua pátria, os candidatos dessas sociedades permanecem a maior parte de seu tempo em suas casas e só** [ilegível e parte da página rasgada]. Apesar do pouco tempo empregado para o

21 Vide em *O Paladino*, nº 17, de 01/01/1922 s.p. Notícias: “Tiro de Guerra 227”, “T/G 298”, “Banquete”, “Eleição de Diretoria”, “T/C 227”.

22 Sobre os eventos relacionados ao juramento à Bandeira é exemplo também a notícia “Tiro da Boa Vista”, que informa sobre este evento no TG 648. *O Paladino*, nº 67, de 14/01/1923, s.p.

preparo dos candidatos, cujo total de dias não completam, sequer 4 meses, esta sociedade assim como muitas outras têm adestrado os soldados, mais que na própria caserna, e nos exames a próprias comissões têm se mostrado surpreendidas pelos resultados obtidos. Isso é a prova mais patente, mais palpável do que se pode conseguir, se todos compenetrados de seu sacro dever para com a Pátria, procurem sempre e cada vez mais corresponder a confiança que ella em si depositou (*O Paladino*, n° 305, de 10/03/1928, s.p. Grifo meu).

E também a notícia com os resultados das turmas anteriores buscam convencer o jovem a se inscrever no Tiro de Guerra:

[...] Foram encerrados os exames nos Tiros de Guerra n°s 648, da Teutônia; 227, desta vila, e 298, do Corvo com o seguinte resultado: Tiro n° 648: Turma composta de 32 candidatos. Aprovados, 29, reprovados 3. [...]. Tiro n° 227: Turma composta de 29 candidatos. Aprovados 28, reprovado 1. Tiro n° 298: Turma composta de 31 candidatos. Aprovados 30, **dentre os quais com distinção**; reprovado 1, eliminado na prova de tiro ao alvo. Nos livros de crítica dos Tiros examinados, a **comissão examinadora consignou muitos elogios aos sargentos** [...], alludindo á competência e zelo dos mesmos, demonstrados na preparação das turmas e na organização das sédes dos Tiros, dotando-os de todos os elementos necessários a instrução efficiente. Paranymptharam as turmas de reservistas deste ano: Da Teotônia, o major Luis Guedes da Fontoura, desta vila, o Sr. José Hauschild Filho, e do Corvo, o Sr. Hermes Azambuja. Na Teotonia, nesta vila e no Corvo, foram oferecidos bailes a comissão examinadora. Esta, recebida no Corvo pelo advogado Sr. Mário Lampert, presidente do Tiro de Lageado, seguiu em sua companhia para a vizinha vila, hontem pela manhã (*O Paladino*, n° 302, de 18/02/1928, s.p. Grifo meu).

Considerando estas informações pertinentes aos Tiros de Guerra na região, reforça-se o caráter elogioso e de valorização que o jornal *O Paladino* faz dessas sociedades. Também a quantidade de notícias e divulgação sobre o assunto, chegando, em determinadas datas, a mais de três notas por edição, comprovam esta valorização por parte do jornal e consequentemente do público que o compra, lê e nele publica.

Adiante importa retratar a década de 1930, reforçando as diferenças entre as publicações – quantidade e tipo de texto - nos dois períodos analisados e de como as modificações na sociedade e no jornalismo influenciaram as notícias sobre os Tiros, uma vez que deixam de aparecer no OP, num momento em que as sociedades não se extinguem, nem perdem credibilidade.

3 O PALADINO, OS TIROS DE GUERRA E A DÉCADA DE 1930

A década de 1930 no Brasil já iniciou com conflitos: a Revolução de 30²³, os resquícios da crise de 1929 que se fez sentir no Brasil, principalmente por meio do mercado do café e as medidas adotadas por Vargas forçando a saída da população do campo para as cidades e, conseqüentemente, fazendo grandes investimentos em urbanização e educação²⁴.

No Rio Grande do Sul pós 1934, o fato de o Partido Republicano Rio-grandense ter se tornado partido de oposição fez com que seu prestígio e divulgação diminuíssem, logo, os jornais de caráter republicano também foram afetados. Em 1937 aparece o Estado Novo e com ele pesados investimentos em industrialização. Logo, uma população mais urbana e letrada exigiu que OP - surgido num contexto de década de 1920 - também passasse por mudanças.

Foi necessário buscar novas fontes de notícia, uma vez que somente informações locais não interessavam mais. O uso do telégrafo e do rádio foram inovações significativas. Cada vez mais se viu a necessidade de profissionalização da redação, separando a figura do proprietário da do redator/repórter. Em muito mais quantidade também apareceram imagens, fotografias, trazendo um ar de modernidade e inovação.

Convém lembrar que o jornalismo do OP da década de 1930 se enquadra, de acordo com a classificação de Rüdiger (2003, p.13-14), na segunda fase, quando está “dominada pelos conceitos de jornalismo informativo e industrial cultural, [...], quando surgiram as primeiras empresas jornalísticas”.

Considerando que o jornal *O Paladino* se fixava cada vez mais como empresa²⁵, convém destacar as trocas de proprietário que, de maneira ou outra, influenciaram o modo de produzir suas notícias. Conforme constam nos cabeçalhos, houve quatro alterações de proprietário e redação, sendo que na edição número 1, o Proprietário-gerente era Antonio Cardoso, em 1927 aparece A. Guerra Diniz como diretor e sendo propriedade de T. Cardoso e Irmão. Já em 1935, a propriedade é de H. Meyer e Cia, sendo o diretor de redação Antonio Cardoso, e por fim em 1937, a propriedade passa para Schwertner e Cia. Nestas mudanças, é possível identificar o que Thompson (1995) afirma ao exemplificar o caso inglês, de que, no início do século XX:

23 A derrota nas eleições de 1929 da Aliança Liberal, que indicava Getúlio Vargas à presidência, para o candidato da situação, Júlio Prestes, se torna estopim para a Revolução de 30, quando Getúlio toma a capital e o poder, assumindo a presidência em um governo provisório e governando por decretos, uma vez que o sistema legislativo havia sido dissolvido.

24 Ensino primário obrigatório.

25 Em 1924 aconteceu o Registro do Jornal, conforme a notícia “LEI DA IMPRENSA - De conformidade com a Lei de Imprensa, O PALADINO foi, em data de 31 de janeiro findo, matriculado no Cartorio do Registro Especial desta Villa (*O Paladino*, nº 117, 10/02/1924, s.p.)”.

[...] os jornais se tornaram cada vez mais empreendimentos de grande porte que exigiam relativamente grandes quantidades de capital para começar a se manter devido à intensa competição crescente. Por conseguinte o tradicional proprietário-comunicador, que possuía um ou dois jornais como um negócio familiar, deu lugar, de forma sempre crescente, ao desenvolvimento de organizações de grande porte de muitos jornais e muitos meios (THOMPSON, 1995, p. 236).

Portanto, com o passar do tempo viu-se necessária a incorporação de mais pessoas à redação, maquinários, bem como as trocas de proprietários, fatos que refletiam diretamente nas publicações. Conforme Schwertner (2010b), a empresa d'O *Paladino* foi sendo comercializada até chegar à propriedade da família Schwertner, que já possuía a *Typografia Moderna* e os impressos de talões e blocos dos mais diversos tipos, além do comércio de produtos relacionados à livraria. De propriedade de Aloysio Schwertner, o jornal continuou a ser organizado por funcionários jornalistas, visto que o Sr. Aloysio não era do ramo.

Já vinha do início da década de 1930 a maior diversificação de notícias no periódico. O cabeçalho d'O *Paladino*, de janeiro de 1933 passa a oficializar esta situação ao publicar que conta com o “*Serviço especial de informações e colaborações das seguintes Agências de Publicidade do Rio de Janeiro: “União Brasileira de Imprensa” e “Lux Journal”*” (O *Paladino*, nº 545, 07/01/1933, p. 1, grifo meu) bem como não mais se intitular Folha Republicana e sim, como “*Orgam dos interesses geraes*” (O *Paladino*, nº 545, 07/01/1933, p. 1).

Em 1935 passa a ser subsidiado por mais agências, agora também internacionais, ao informar, no cabeçalho da edição que conta com informações da ““União Brasileira de imprensa”, do Rio: “União Jornalística Brasileira”, de São Paulo e Serviço especial de informação do Estrangeiro (*Ausland Nachrichten-Dienst*)” (O *Paladino*, nº 647, 12/01/1935, p. 1, grifo meu). Estas novas colaborações diversificaram as informações publicadas no OP, ampliando-as geograficamente e fazendo assim com que as notícias locais sobre os Tiros de Guerra – até então extensas e detalhadas – acabassem por perder visibilidade²⁶.

Também sobre os valores cobrados pelas assinaturas do jornal é possível verificar a valorização que o periódico passa a ter. Durante os anos de 1921 – data da fundação – até 1928, a assinatura anual custava 10\$000, o mesmo valor de uma passagem em um vapor no Gazolina Novo Castelo de Estrela a Muçum²⁷ ou a metade do valor de um mapa do município de Estrela²⁸. Em 1929, a assinatura passou a custar 12\$000 valor que permaneceu até 1939. O valor é maior do que uma passagem de vapor pela Companhia Arnt, de Estrela a Porto Alegre, que em

26 Para mais informações sobre as agências de notícias, vide Thompson (1995).

27 Preços do Gazolina Novo Castelo (vapores). Vide em O *Paladino*, nº 178, de 05/07/1925, s.p.

28 “Mappa do município da Estrella - vende-se na redação d'O *Paladino*. Preço 5\$000 (O *Paladino*, nº 109, 16/12/1923, s.p.)”

1930 custava 10\$000²⁹, ou então representa dez cortes de cabelo nos barbeiros do município³⁰ ou dez telegramas de até cinquenta palavras³¹.

Entender o que acontecia na sociedade estrelense e gaúcha nos permite compreender melhor a situação dos Tiros de Guerra e para isso também são usadas as notícias publicadas. Se na década de 1920 chegavam a ser apresentadas até três publicações sobre os TG na mesma edição, na década de 1930 o que temos é o contrário.

Durante as edições d'OP de 1932, não há notas sobre os TG, mas destacam-se as manchetes “Educação de Menores” e “Acontecimentos Políticos”³², “A chuva de cinzas”³³ - narrando sobre os problemas enfrentados na França -, “Exposição de jornaes de todo o Brasil” e “O flagelo do nordeste” e ainda “Sociedade Turnverein Estrella – As comemorações do 25º aniversário de sua fundação”³⁴, e também “As inovações pedagógicas do futuro”, “O futuro econômico do Br” e “A situação política da Alemanha”³⁵, além das notas esportivas sobre bolão e futebol. Estas publicações em *O Paladino* comprovam a diversidade de informação que o periódico passa a contar, deixando de publicar sobre os Tiros de Guerra.

Nas edições de 1935³⁶ há apenas uma notícia referente a Tiro de Guerra e três referentes ao alistamento militar. A notícia sobre o Tiro de Guerra está na coluna “Notícias de Arroio do Meio”, intitulada “Tiro 669”. Descreve que “Obtiveram sua caderneta militar 24 reservistas do Tiro de Guerra 669, tendo prestado juramento á Bandeira no domingo passado (*O Paladino*, nº 656, de 16/03/1935, s.p.)”, sendo uma nota apenas informativa sobre o funcionamento do Tiro no município recentemente instalado³⁷.

29 Preços de viagem de vapor pela Companhia Arnt: De Estrela para Porto Alegre: 10\$000; Bom Retiro do Sul para Porto Alegre: 7\$000; Taquari para Porto Alegre: 5\$000 (Vide em *O Paladino*, nº 426, 09/08/1930, s.p.).

30 Preço dos barbeiros no município de Estrela: “Só cabelo: 1\$000; Barba e cabelo: 1\$500; Barba \$500” (*O Paladino*, nº 103, 28/10/1923, s.p.).

31 “Novos valores de Telegrama, até 50 palavras: 1\$000”. *O Paladino*, nº 451, 14/02/1931, s.p.

32 Vide em *O Paladino*, nº 504, 19/03/1932, s.p.

33 Vide em *O Paladino*, nº 511, 07/05/1932, s.p.

34 Vide em *O Paladino*, nº 514, 28/05/1932, s.p.

35 Vide em *O Paladino*, nº 522, 23/07/1932, s.p.

36 Como o acervo não dispõe das edições dos anos 1933 e 1934, nada se pode concluir referente a este período, mas a sequência de publicações, seguindo a mesma sistemática de 1932 nos leva a suspeitar que não houve grandes alterações,

37 O município de Arroio do Meio emancipou-se de Lajeado em dois de janeiro de 1935, conforme publicado n' *O Paladino*, nº 647 de 12/01/1935, s.p.

No ano de 1936, aparecem sete notícias sobre os Tiros de Guerra e quatro sobre o alistamento militar. Exemplifica-se aqui uma notícia que se refere ao Tiro 227 e trata de uma convocação para assembleia geral:

Tiro de Guerra n. 227 – Assembléia Geral Ordinaria – 2ª Convocação. Convoca-se aos srs. Associados para a sessão de Assembléia Geral Ordinaria em 2ª Convocação que deverá realizar-se no dia 19 de janeiro, as 10 horas, na sede deste Tiro. Ordem do dia: Prestação de Contas, Eleição da Nova Diretoria. A Assembléia funcionará com qualquer numero de sócios. Estrêla, 8 de janeiro de 1936. Presidente – Henrique Senger. (*O Paladino*, nº 697, de 11/01/1936, s.p.).

Outras cinco notas informam sobre convocação e resultados das eleições para diretoria no TG 227 e TG 648 e sobre a troca de instrutor no TG 648. Uma única notícia destoa, a que trata sobre a inspeção dos tiros:

Inspeção aos Tiros de Guerra – **a serviço de seu elevado cargo**, esteve nesta vila, em dias da semana passada, o capitão Joaquim Marques Santiago, inspetor regional dos Tiros de Guerra. Inspeccionando o tiro local, esse oficial achou tudo em perfeita ordem. **Acompanhado pelo instrutor do Tiro 227, desta vila, sargento Auro Maurmann, o capitão Joaquim Marques Santiago trouxe-nos sua honrosa visita** (*O Paladino*, nº 746, Natal de 1936³⁸, s.p. Grifo meu).

É possível perceber que o objetivo desta nota não é nem tanto informar a ordem em que se encontrava o TG 227, mas sim a ilustre visita à redação do jornal, de uma personagem de respeito na hierarquia militar. Fica a pergunta: Onde estão os elogios? Onde estão os resultados dos exames? Esta notícia é uma das evidências mais claras de que o tipo de publicação mudou. Não se adjetiva mais os atiradores, instrutores e diretoria. Apenas se transmite a notícia.

Em 1937, voltam a aparecer notas com mais informações, embora se mantenham sucintas e impessoais. Exemplificando, temos a publicação sobre o TG 208, de Bom Retiro do Sul, onde consta:

Tiro de Guerra n. 208 – Teve logar a 17 do corrente a inspeção da 9ª turma de candidatos a reservistas do Tiro de Guerra n. 208 da vizinha localidade de Bom Retiro, que obedece ao comando do Sgto. Sebastião Rodrigues de Almeida. A inspeção foi procedida pelo tenente Nemesio Gay de Campos, tendo sido aprovados 15 candidatos da turma que era composta de 18 homens (*O Paladino*, nº 755, de 27/02/1937, s.p.).

E também, na mesma edição:

T/G nº 300 – Chegou a esta localidade, sabado passado, o sr. Tte. Nemedio Gay de Campos, afim de examinar os candidatos á reservistas, do T/G 300. A turma do T/G 300, compunha-se de 39 candidatos, os quais foram todos examinados no sabado, tendo sido aprovados 31 (*O Paladino*, nº 755, de 27/02/1937, s.p.).

A notícia intitulada “Tiro 648” também nos demonstra a imparcialidade na escrita da notícia:

A turma de candidatos a reservistas do T/G 648, de Teutonia, que se compunha de 33 atiradores e dos quais 31 foram aprovados, ofereceu um baile, no dia 26 de fevereiro próximo findo, ao tenente Nemesio Gay de Campos e ao seu instrutor, sargento Jamil Salim Lahud (*O Paladino*, edição n° 756, 06/03/1937, s.p.).

No decorrer da década de 1920, estas mesmas notícias viriam carregadas de adjetivos e demais informações que caracterizassem o brio destas sociedades e de seus atiradores, enaltecendo seus excelentes resultados. Com as alterações que ocorriam na sociedade brasileira e também mundial e o acesso à informação, os espaços de publicação no jornal passaram a ser muito mais requisitados.

Em 1938, apenas uma nota, no início do ano, de convocação de assembleia para eleição da nova diretoria. Em 1939³⁹, duas publicações referenciando a escolha da nova diretoria e uma terceira, com a relação dos aprovados do TG 227 na inspeção, com suas respectivas notas. Neste ano, constam três publicações referentes ao Serviço de Alistamento Militar.

Este é o histórico de publicações sobre os Tiros de Guerra, comprovando a escassez de notas e o texto diferenciado, se comparado com as publicações da década de 1920. Interessa destacar que a diminuição das publicações sobre os Tiros de Guerra não coincide com o enfraquecimento destas instituições na região. A documentação do TG 236⁴⁰ de Lajeado nos apresenta que, no início da década de 1940, a população continuava a associar-se aos Tiros.

Conforme o *Livro de Contribuição de admissão e das mensalidades dos sócios TG 236* (Vol 0517 – 1921/1941 – Contribuição sócios TG 236. Arquivo Histórico de Lajeado), o número de associados em 1921 era de 203, em 1938 de 84 sócios e em 1941, novamente de 203 sócios⁴¹. Convém lembrar que a Segunda Guerra Mundial iniciou em 1939, estendendo-se até 1945, exigindo a mobilização de uma quantidade maior de soldados, principalmente a partir de 1942, com a declaração de guerra contra os nazifascistas, o que pode ter contribuído para a elevação do número de reservistas⁴².

39 Vide em *O Paladino*, n° 855, de 18/02/1939, s.p.

40 Disponível no Arquivo Histórico de Lajeado.

41 O Vol 0517 – 1921/1941 informa sobre os sócios nos anos de 1923, 1924, 1925, 1938, 1939, 1940 e 1941. Nada informa sobre os anos neste intervalo. Também não há outro livro no Arquivo, que possa ter sido utilizado entre os anos de 1926 e 1937.

42 O envolvimento brasileiro na 2ª GM se deu a partir de agosto de 1942, quando o presidente Getúlio Vargas declarou guerra aos italianos e alemães, apoiando assim o bloco ao qual pertenciam os Estados Unidos da América. Em 1943 a Força Expedicionária Brasileira - FEB - é organizada e em 1944 os soldados brasileiros começam a ser enviados para a Europa, principal palco da guerra.

Os Tiros de Guerra foram extintos em 1945, no pós Segunda Guerra, visto que não forneciam, como um todo, o que o Exército necessitava naquele momento – um grupo homogêneo e preparado para o combate (BATISTA, 2005). Alguns Tiros mantiveram suas atividades como Sociedades de Atiradores, independentes do Exército⁴³.

O jornal *O Paladino* encerrou suas atividades antes disso, em 1941. Após uma “empastelação⁴⁴” por parte de agentes governistas, optou-se por fechar o periódico, mantendo as atividades da empresa apenas no ramo de gráfica, livraria e papelaria (SCHWERTNER, 2009; SCHWERTNER, 2010b). O Sr. Luiz Roque Schwertner também afirma que um dos motivos para o fechamento pode ter sido o fato de o jornal possuir uma coluna, a *Deutsche Ecke*, “cantinho do alemão”, visando a atender os assinantes desta origem. Vale lembrar que o Brasil passava por uma campanha de nacionalização, que buscava combater todo e qualquer movimento de caráter regional ou estrangeiro.

Tendo compreendido as diferenças nas publicações sobre os Tiros de Guerra no jornal *O Paladino* nas décadas de 1920 e 1930, além das alterações no próprio jornal e das movimentações políticas e sociais pelos quais passava a sociedade brasileira e estrelense, bem como as alterações no mundo jornalístico, desencadeadas pela industrialização que se viu com maior intensidade na década de 1930, é que ousa escrever o que se denomina *Considerações Finais*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das notícias do semanário *O Paladino*, buscou-se estudar a alteração na forma como eram publicadas as notícias com o passar das décadas, compreendendo assim os motivos de terem sido publicadas de maneira elogiosa e em quantidade significativa na década de 1920 e calar sobre a mesma temática, nas publicações na década de 1930.

O acervo do jornal *O Paladino*, rico em informações sobre a comunidade regional, tornou-se fundamental para a construção deste trabalho, que retrata também o jornalismo em Estrela, além de características sobre a rotina dos Tiros de Guerra, muitas vezes com detalhes que a documentação oficial destas sociedades não nos fornece. Não se pode desconsiderar também, que em momentos em que o jornal cala sobre os TG, é na documentação oficial que se embasam as considerações feitas.

Almejando a resposta, foi elaborada uma possível hipótese, que relaciona as alterações na política rio-grandense e nacional, como motivadoras para as alterações no estilo jornalístico do periódico, que deixa de ser político - favorável

43 A Sociedade Centro de Reservistas, de Santa Clara do Sul/RS é um exemplo de Tiro de Guerra que se torna sociedade independente após 1945. Maiores detalhes vide, Bald, Marcele; Machado, Neli T. G. Revista História e História, 2008.

44 Conforme Sr. Luiz Roque Schwertner, expressão utilizada no período quando se fechava, proibia algum negócio. (SCHWERTNER, 2010b).

ao Partido Republicano - para intitular-se apartidário, além de contar, na década de 1930, com a colaboração de várias agências de notícias – nacionais e internacionais - diversificando as publicações. É possível que as alterações de comportamento da população consumidora do jornal tenham sido fundamentais para as alterações na forma e no conteúdo das publicações. O novo público letrado e cada vez mais urbano exigia novos temas. As alterações na propriedade e direção de redação do jornal, considerando também as trocas de diretoria nos Tiros de Guerra, também podem ter influenciado no que seria publicado em *O Paladino*.

Portanto, concluindo, resta afirmar que todos estes fatores devem ser considerados como resposta, ou seja, como influentes na alteração das publicações sobre os Tiros de Guerra no jornal *O Paladino*.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALTMANN, Friedhold. **A Roda**: Memórias de um professor. Lajeado: Ed. Sinodal, 1991.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. A Revolução de 1923: As oposições na República Velha. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (Org.) **RS: economia e política**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 229-253.
- BALD, Marcele. MACHADO, Neli Teresinha Galarce. Tiro de Guerra 239 - A Memória de um Passado Militar no Rio Grande do Sul. **Revista História e História**. Disponível em: <<http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=186>> Acesso: 05 dez. 08.
- BATISTA, Alexandre Borges. **Caserna – lugar de ‘Homens’**: Um olhar de gênero na formação do jovem militar. Viçoso: UFV, 2005. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<ftp://ftp.bbt.ufv.br/teses/economia%20domestica/2005/192217f.pdf>> Acesso: 13 set. 2010.
- BERGESCH, Herbert. **A Virada do Milênio**: História e Memória. Lajeado: Grafocem, 2000.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- BOEIRA, Nelson. O Rio Grande de Augusto Comte. In: FREITAS, Décio (Org.) **RS: cultura e ideologia**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980, p. 34-59.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembrança de Velhos. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CAYE, Márcio Marquetto. **Instabilidade política e social na Revolução Federalista**: A imagem da guerra no Jornal O Taquaryense (1893 – 1895). Monografia (graduação). Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2007.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CHEVALIER, Jean; AHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

DALMÁZ, Mateus. **A imagem do Terceiro Reich na Revista do Globo (1933-1945).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ELMIR, Cláudio Pereira. Armadilhas do Jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. **Cadernos PPG em História da UFRGS.** Porto Alegre, dezembro de 1995, p. 19-29.

FALEIRO, Silvana Rossetti. **Colégio Evangélico Alberto Torres: Memória e História.** Lajeado: UNIVATES, 2005.

FERRI, Genuíno Antonio. **Roca Sales: Cidade da Amizade.** Roca Sales: 1998.

HESSEL, Lothar. **O Município de Estrela: História e Crônica.** 2. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2004.

KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla. Serviço Militar Obrigatório no Brasil: Continuidade ou mudança? **Security and Defense Studies Review.** vol. 1 Winter 2001. p. 147-158. Disponível em: <<http://www.gedes.org.br/downloads/d823b3e12c1f2d5b4de162a3ff73e77a.pdf>>. Acesso: 27 mar. 2010.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **Imprensa Farroupilha: Antologia e índice.** Porto Alegre: IEL/EDIPUCRS, 1994.

MÜHLEN, Leonel Renato von. **Poder e Ideologia: A imagem do regime militar no jornal O Taquaryense (1964-1969).** Monografia (graduação). Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2006.

OLIVEIRA, Hermann Moreira; CASTRO, Paulo Cesar. **O papel dos Tiros-de-Guerra na Comunicação Social do Exército Brasileiro.** Mestrado em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <<http://www.eceme.ensino.eb.br/portallcee/arquivos/2007/dou/O%20 papel%20dos%20tiro%20de%20guerra%20na%20comunicacao%20social%20do%20 exercito%20brasileiro.pdf>> Acesso: 13 nov. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A República nova gaúcha: O Estado e os pecuaristas (1930-1937) **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS.** Porto Alegre, Anos VII e VIII – 1979 e 1980, p. 157-173.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul.** 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. República velha gaúcha: “Estado autoritário e economia”. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (Org) **RS: economia e política.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 193-228.

PETTER, Josi Graciela. **Formalidades e Banalidades: A imagem do governo Geisel no jornal Nova Geração (1974-1978).** Monografia (graduação). Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2005.

REICHEL, H. Eloisa Jochims. A industrialização no Rio Grande do Sul na República Velha. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (Org.) **RS: economia e política**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 255-275.

RIZZI, Franciele. **O fim do Regime Militar nas páginas da Força do Vale (1984-1985)**. Monografia (graduação). Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2010.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

SCARTEZINI, Deise Delazeri. **Jornal Nova Bréscia – 1992 a 2007: Preservando a história de Nova Bréscia**. Monografia (graduação). Curso de Comunicação, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2007.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Estrela: Ontem e Hoje**. Lajeado: O Autor, 2002.

SENA, Davis Ribeiro de. **Exército Brasileiro: Ontem, Hoje, Sempre**. São Paulo: EGGCF, 2000.

TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TAVARES, A. de Lyra. **Nosso Exército: Essa Grande Escola**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa – Algumas Considerações Metodológicas. **Revista História e Historiografia**. São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

FONTES DOCUMENTAIS

Jornal *O Paladino* – Edições de número 1 a 899, entre os anos de 1921 a 1939.

Álbum do Cinquentenário de Estrela. Biblioteca Municipal de Estrela.

Arquivo Histórico de Lajeado.

ENTREVISTAS

SCHWERTNER, Luiz Roque. Entrevista ao programa Realidade, da Rádio Alto Taquari. Estrela, 7 de setembro de 2009.

SCHWERTNER, Luiz Roque. Entrevista ao programa Realidade, da Rádio Alto Taquari. Estrela, 6 de setembro de 2010a.

SCHWERTNER, Luiz Roque. Depoimento Oral. Estrela, 11 de setembro de 2010b.